



FIQUE DE OLHO

- A novela *Quem é você*, de 1996, é o lançamento do Globoplay de amanhã
- A hipótese do amor chega ao Prime Video na quarta
- Ainda na quarta, estreia *Habeas corpus*, o primeiro drama jurídico brasileiro da Netflix
- Na quinta, a 13ª temporada de *American horror story* chega no Disney+



Liga

A TV Globo confirmou, na semana passada, o elenco principal de *Avenida Brasil 2*, que estreia em janeiro de 2027. Entre os nomes que retornam na continuação, o público comemorou o fato de a emissora ter voltado atrás de escalar uma nova atriz para viver Ágata, a filha de Carminha (Adriana Esteves), agora adulta. A pressão da internet foi forte, e Karol Lannes volta no papel.



Desliga

Por outro lado, entre as confirmações, causa estranheza que Debora Falabella e Cauã Reymond retornem como Nina e Jorginho. Afinal, em 2012, quando os dois atores tinham 30 e poucos anos, deram vida a personagens de 20 anos; agora com quase 50, interpretarem um casal na faixa dos 30 anos vai soar muito surreal. A ver.

Um elenco melhor, mas ainda reciclado

A estreia de *A fazenda 18*, na última semana, tem um mérito que parecia em falta nas últimas edições do reality da Record: finalmente há a impressão de que alguns participantes são famosos por alguma coisa que fizeram antes de entrar no confinamento. Os atores Sérgio “Cabeção da Malhação” Hondjakoff, Jônatas Faro, Daniel Erthal e Giovanna Gold e os cantores Adryana Ribeiro (da Rapaziada) e Thaíde, entre outros, carregam trajetórias próprias, memória televisiva e alguma história para contar. É uma diferença importante em um gênero que, nos últimos anos, parece ter confundido celebridade com número de seguidores.

Porém, Rodrigo Carelli continua preso aos seus velhos truques, como o de escalar gente anônima que ganhou notoriedade viral instantânea, o caso do influenciador que supostamente teria visto ovnis e da garota mordida por um tubarão.

A escalção de ex-participantes de outros realities — como *De férias com ex*, *Casamento às cegas*, *Soltos em Floripa* e *BBB*, incluindo um desistente do último e famigerado quarto branco — também revela uma espécie de preguiça criativa. É como se o diretor, depois de tantas temporadas, soubesse exatamente onde procurar um peão: basta abrir o arquivo de ex-confinados disponíveis e escolher quem ainda tem alguma conta a acertar diante das câmeras.

O mesmo vale para a insistência em parentes e ex de celebridades. A escalção da mãe da Lexa, da filha de Solange Gomes e do ex da Mara Maravilha também evidencia essa fórmula cada vez mais recorrente: se não temos a celebridade, levamos alguém que está a um grau de separação dela. É o famoso “quem não tem cão caça com parente”.

A fazenda funciona melhor quando junta pessoas conhecidas de universos diferentes e permite que o confinamento revele o que a televisão aberta, a música ou as redes sociais não mostraram. Quando recorre demais ao reciclável, transforma o elenco em almoxarifado de reality show.

Sob o comando de Adriane Galisteu (**foto**), a 18ª edição parece ter entendido isso parcialmente. Há mais celebridade e menos anonimato fabricado. Há nomes que despertam curiosidade antes mesmo de qualquer barraco. É um bom começo, mas Carelli ainda precisa descobrir uma coisa bastante simples: reality não precisa de gente que já sabe jogar reality. Precisa de gente que tenha alguma coisa para revelar. E, de preferência, que não tenha sido escalada apenas porque namorou, pariu, brigou ou supostamente teve um affair com alguém famoso — como é o caso da suposta ex de Neymar e Vini Jr, cujo nome eu ainda nem consegui guardar.

